Ano 17.º Sabado, 29 de Março de 1924 N.º 821

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

As juventudes catolicas

Antes das considerações que, sem rodeios nem receios, natural e espontaneamente nos saírem da pena, em absoluta concordancia com a nossa consciencia, temos a declarar que não ha a mais leve sintenção, da nossa parte, de desrespeitar a crença, a fé, sã e sincera, de quem quer que seja. Não temos o direito—não—de menoscabar o ardor da prece, a invocação, como refugio do homem que assim pensa, ao ente que ele admite como capaz de minorar-lhe a sua angustia e a sua atribulação. Quem será capaz de arrancar ao marinheiro, na calma ou na tormenta, a frase sacramental, ao render o quarto —*seja louvado e adorado N. S. Jesus Cristo?*

Se dentro de nós pudesse caber igual sentimento de crença e de fé, que amargo seria que qualquer amesquinhasse esse sentimento representativo de todas as nossas esperanças, de toda a nossa credulidade!

E foi por esta ordem de sentimentos que no martirologio do cristianismo, sentenares de nomes registam as victimas de tal principio!

Mas, evidentemente, onde surge o calculo, o embuste, a mentira—argamassa indispensavel para a exibição da hipocrisia—nada merece consideração, e cabe o indeclinavel direito aos homens de principios, ás sociedades liberais, soltar o grito de guerra, desmascarando os hipocritas, apontando á execração publica os falsos apostolos, aliás, duma grandiosa ideia, que teve, como fundador, aquele que a firmeza, a limpidez, a elevação assombrosa dos seus actos e das suas palavras, o levou ao patibulo infamante, victima, então, dos poderosos e dos grandes que se sentiam tremer nos seus pedestais de tirania, argamassados no morticinio feroz e no sangue generoso de tantas vitimas imoladas aos seus caprichos.

Posto isto, sem rodeios nem receios, cabe agora perguntar—o que são essas *juventudes catolicas?*

Uma derivação, apenas, do jesuitismo, com todos os seus crimes, intolerancias e absurdos, adaptando-se á marcha das sociedades modernas, ao avanço triunfal do progresso humano.

Inibida a reacção do emprego da violencia, sob todas as formas e feitios, da imposição fatal do dilema doutros tempos—*crê ou morres*; suprimido o convento—casa-mata da consciencia humana —onde se despedaçavam, com torturas indiscritiveis, a alma daqueles a quem a fatalidade ali conduzia até á ultima alucinação do espirito e a podridão do corpo, o clericalismo descobriu e creou alguma cousa que intercalasse, que surgisse, a empanar, a dificultar a irradiação soberba desta bela alvorada que já deslumbra quasi todo o mundo e que se chama—Liberdade!

O clericalismo foi sempre dominado por uma aspiração que não tem podido e sabido iludir; o dominio absoluto e o sequestro completo da sociedade civil, no intuito manifesto de destruir toda a liberdade, conseguida até hoje á custa de lutas, de sacrificios, de vicissitudes de toda a ordem.

Como complemento dessa aspiração, outra que o tempo e os factos tem sobejamente comprovado: a aspiração á monarquia universal, não reconhecendo senão o poder que dela vem.

A tudo isto se opõe o logico embaraço do regimen da Democracia, o avanço manifesto e resplandecente dos povos, cada vez tornando mais periclitante a falsa e mentirosa acção do clericalismo.

E assim criaram esta nova organisação, que mais não é do que uma consequencia das antigas, que numa persistencia, embora improficua, mas evidenciando muito a tenacidade dessa gente, vem de longe acomodando-se ás evoluções sociais.

As *juventudes catolicas* não significam nem traduzem mais do e que, uma manifestação reacionaria clerical, acobertada com a mentirosa invocacão de serviços á religião e á crença!

Tem algum valor a dentro desse principio isso que para aí assim classificam, com alguns meninos aristocratas, meia duzia de reconhecidos reaccionarios e ainda outra meia duzia de estudantes que precisam armar em devotados socios para garantirem a sua passagem no final do ano?

Evidentemente, não. Mas o que se lhe não pode apagar é o caracter provocador, irritante, com que se funda em terra tão liberal, como Aveiro, onde se não exerce a mais pequena pressão a todas as manifestações religiosas internas, um coio jesuitico, com pretos e brancos á mistura, professores e discipulos, numa confusão que chega e ser imoral, traduzinda um perigoso e condenadavel exemplo de desrespeito ao principio de autoridade e de disciplina escolar.

Mas, perguntará o leitor crédulo e são pódem, de facto, advir tão grandes males na aproximação e misturade homens, no sincero, limpo e tocante exemplo de implorarem a misericordia de Deus e a protecção do Ceo?

Pode, pode. Quando esse Deus é o rei e o Ceo a monarquia!

E' o que acontece neste caso e ao que se torna indispensavel pôr termo—a bem ou a mal!

A DEBANDADA

Por não concordar com o que se passa a dentro das fileiras republicanas, acaba de as abandonar, tendo dado ingresso no Partido Socialista, o conhecido advogado lisbonense, dr. Herlander Ribeiro.

No acto da sua apresentação aos novos correligionarios, que foi revestida de certa solenidade, declarou o antigo causidico que é e tem sido um operario da inteligencia, que não se vende nem se aluga. Enganou-o o partido republicano. Fizeram-lhe perder as ilusões e a fé com que serviu, sem interesses nem ambições, a Republica. Viu nascer o 5 de Outubro e, sem vaidade, foi um dos seus parteiros. Depois... Depois o que se vê e por isso oferece a sua toga á blusa do operario.

Talvez que este gesto nenhum valor tenha para aqueles que, havendo sido companheiros de Herlander Ribeiro, depressa esqueceram os principios republicanos, trocando-os por outros mais adaptaveis ás suas conveniencias particulares.

Se assim acontecer, provarão apenas que perderam de todo a sensibilidade.

Figuras da monarquia

Sob esta epigrafe e com mais dois sub-titulos em letra grauda, para fazer arregalar bem os olhos aos sebastianistas *dernier cri*, o *Dia*, pela pena dum José da Consolação qualquer, dá esta semana a noticia não só do regresso á actividade da politica monarquica do conhecido advogado aveirense, dr. Jaime Duarte Silva, como ainda a da futura proclamação da monarquia, por esse deputado, na primeira oportunidade!

Ora da maneira como se conconsola o Consolação, fazendo crescer a agua na bôca aos que facilmente engolem estas pilulas, só nos dá vontade de rir.

E' claro que o entrevistado—a coisa vem em fórma de entrevista—para não desmanchar prazeres, cala-se e não vira reduzir ás devidas proporções a extensão que o Consolação deu á palestra que entre os dois pudesse ter havido. E foi ela de tal modo interpretada que até o Consolação diz ter-lhe Jaime Silva afirmado que voltará á luta com o mesmo vigôr d'outros tempos!...

Isso tambem nós queriamos... Seria, talvez, essa a melhor consolação... Mas agora — tomára ele que o deixem...

MAIS OUTRA

Comunicam da Grecia que a Assembleia Nacional votou no dia 25 a deposição da dinastia e o estabelecimento da Republica, ficando vedada a entrada em territorio grego aos membros da familia real e sendo-lhes confiscados todos os bens.

Os téstas coroadas sempre teem levado uma cresta nos ultimos tempos...

Imposto do sêlo

A titulo de esclarecimento refere o *Diario do Governo* que o imposto do sêlo cobrado por meio de estampilha, nunca será inferior a 5 centavos e o das letras a 50. Desta maneira, qualquer recibo desde 1$50 a 100$00 fica sujeito áquela taxa minima, sendo o superior a esta ultima quantia cobrado como era antigamente.

Mas porque será que as leis, quando dadas á publicidade, não aparecem de modo a serem compreendidas logo duma vez?

Porquê? ..

"Balancête Nêgro,,

Com este titulo apareceu no Porto um panfleto onde se faz a sintese e condenação da politica de negociatas, de erros e de mentiras que aí campeia, mostrando o *guarda-livros*, que tomou conta da escrita, saber do seu oficio, como poucos.

E' andar para deante.

ELOGIOS

Alguns jornais mostram-se desvanecidos por o *Times*, importante folha inglêsa, ter publicado um artigo muito lisongeiro para Portugal, atribuindo a maior importancia ás apreciações feitas sobre as nossas condições financeiras.

Pois sim senhor. Mas dado o que ainda ha pouco se disse no Parlamento, falando-se no preço de certos elogios, ocorre-nos perguntar: quanto custaria aquilo?...

Uma epistola

O *cirurgião dos hospitais*, que aí veio assistir á inauguração das *juventudes catolicas*, não levando a bem as referencias que lhe foram feitas em jornais desta cidade, botou carta, onde, além de afirmar não lhe terem elas causado o menor abalo, mostra, todavia, desejos de vêr *levantar a luva e dar uma lição merecida*—quem tem bôca não manda assoprar, ouviu *seu* Weiss?—aos irreverentes que com ele não comungam, não vão á missa, nem dizem *amen*.

Ora quem o ouvir hade julgar que se trata dum verdadeiro crente ou de um homem de convicções firmes, inabalaveis, que nunca tivesse sido outra coisa diferente do que é. E contudo já foi republicano, já foi *maçon* e já foi... governador civil de Aveiro, no tempo do Governo Provisorio, aparecendo-nos acompanhado do Grão Mestre da Maçonaria Portuguêsa dr. Magalhães Lima, do chefe da *Carbonaria* Antonio Maria da Silva e do fundador da Republica Machado Santos, isto para que os republicanos do distrito não puzessem em duvida as suas ideias, o seu amor, a sua dedicação ao regimen!

Deu-lhe para bôa, ao tal *cirurgião dos hospitais*: depois de velho, *joven!*

Bem fizemos nós que o correios de Aveiro, embora, a principio, tivessemos acreditado nas suas lagrimas de orgulho por ter ensejo de vir a esta terra como delegado do govêrno da Republica.

Ele sempre ha cada um!...

Ameaçando ruina

Chamâmos a atenção da autoridade para o estado em que se encontra o predio que faz esquina para as ruas da Palmeira e Salineiras, isto para evitar um possivel desastre.

Creança em perigo

Amadeu Pinto Reis, de 6 anos, filho de Marciano Pinto Reis, andando na quarta-feira a brincar junto ao caes, esteve prestes a afogar-se se lhe não acode tão depressa Francisco Pinto Bernardo, que, atirando-se á agua, mesmo vestido, o conseguiu salvar da morte em que se debatia.

O acto de coragem e abnegação de Francisco Bernardo, que conta 19 anos e é piloto, foi muito louvado por quantos o presenciaram, sendo por isso digno que a autoridade maritima tome dele conhecimento para o premiar, como merece.

Benemerencia

Em virtude de no dia 26 ter passado mais um aniversario da morte da sr.ª D. Maria Lé de Oliveira, esposa, que foi, do digno empregado da Imprensa Nacional de Lisboa, sr. Adolfo Marques de Oliveira, recebemos deste nosso amigo a quantia de 20$00 para os pobres de *O Democrata* e com os quais contemplámos Claudio Pinto, José Manhanhas, Elvira de Matos e Margarida de Matos, dando 5$00 a cada um.

Muito reconhecidos.

Pela magistratura

Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica nesta comarca, o sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale.

Notas mundanas

Esteve bastante doente o nosso amigo, sr. José Moreira Freire, que, devido aos cuidados que o cercam, vai entrando em franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento, assim como o de sua esposa, que egualmente tem passado encomodada com reumatismo.

= Retirou para a Mealhada, onde tem residencia fixa, o sr. Manuel Dias Vieira.

= Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel de Matos Gamelas.

= Continua melhorando, o que muito estimâmos, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

= Fizeram terça-feira anos os srs. dr. Joaquim Peixinho e Antonio de Andrade, socio da firma Domingos Leite & C.ª, Lda.

= Amanhã fa-los o sr. Antonio Vieira, atualmente na ilha de S. Tomé, Africa Ocidental.

O TEMPO

Então por onde anda essa *patifa* da Primavera, que não aparece a dar-nos um ar da sua graça? Tanto inverno já se torna aborrecido além de dispendioso pelos inumeros prejuizos que tem causado.

Em Aveiro, a agua da ria engrossou de volume, inundando a parte baixa da cidade. Noutras terras registam-se desastres, cheias, desmoronamentos, emfim, uma série de anormalidades que certamente não teriam sucedido se a tal senhora Primavéra cumprisse os seus deveres.

Vamos. Sáia cá para fóra. Não se faça rogada. Mostre-se, que a Naturêsa espera-a ansiosamente e os poetas querem começar com os seus madrigaes...

Oscar da Silva

Uma homenagem justa

As duas noites de encanto que Oscar da Silva nos proporcionou em 14 e 15 do corrente, jámais esquecerão. Artista extraordinario, artista maximo, Oscar da Silva, veio trazer a Aveiro a sua grande Arte, deixando-nos viver por momentos um ambiente de sonho que dificilmente se poderá desvanecer.

Já na semana passada, num outro jornal local nos referimos detalhadamente a este grande pianista e aos seus dois concertos; hoje, apenas nos referiremos á festa com que um grupo de aveirenses homenageou o notavel Artista, para que ele levásse desta terra uma pequenina lembrança do carinho com que foi recebido e da enorme gratidão que nos fica por tem vindo até nós e nos despertar, nos sacudir deste pesado letargo em que vivemos, num quasi completo abandono de tudo quanto é Arte pura.

Essa festa resultou brilhante pelos bons elementos que se reuniram no mesmo desejo sincero de prestar homenagem a Oscar da Silva.

Não podemos, de modo algum, referir-nos detalhadamente a cada um dos numeros do programa, e assim daremos apenas uma ligeira e bem despretenciosa noticia, do que resultará, é certo, um pálido esbôço do que foi essa noite de Arte.

Abriu o programa com a execução da «ouverture» *Der Freyschutz*, de Werber, admiravelmente interpretada pela Banda de Infantaria 24, sob a regencia do maestro Manuel Lourenço da Cunha, que lhe imprimiu equilibrio e brilhantismo, bem como na «fantasia» *Festa di Nozze*, de Manente, executada na 3.ª parte.

Pelo sexteto do Teatro Aveirense, da competente direcção do distinto violinista dr. Vasco Rocha, foi executado primorosamente a «ouverture» *Britanicus*, de Scassola, seguindo-se-lhe a Senhora D. Firmina Gabriela Branco de Melo de Miranda (violino) na execução da dificilima *Polonaise Brilhante*, de Wieniawski e nas *Danses Tziganes*, de Tivadar Nachèz, em que evidenciou, mais uma vez, optimas qualidades, firmeza de som e bôa escola.

Alvaro Lé cantou com a sua bela voz «E lucevan le stelle» da opera *Tosca* na 1.ª parte e a «Serenata» da opera *Pagliacci*, na 3.ª. De lastimar foi que

a voz estivésse um pouco velada e não pudésse tirar déla os efeitos desejados.

O grudo scenico do Liceu Vasco da Gama cantou o *Côro dos pescadores* da revista *Pangloss*, inspirada composição do Padre Antonio Estevam, e o *Fado das capas* da mesma revista, que agradou imenso. Solista, o academico Luiz Regala.

A ilustre professora Senhora D. Amelia Marques Pinto da Fonseca (vio lino) para quem são aqui descabidos elogios, encantou-nos com a bela interpretação da *Berceuse*, de Oswald e *Scène de Ballet*, de Bériot.

Todos os artistas fôram, por uma especial deferencia, acompauhados ao piano por Oscar da Silva.

Propositadamente deixámos para o final, depois de nos referirmos ás duas belas alocoções que foram proferidas pelos srs. Gastão de Bettencourt, direa tor da *Vida Musical*, de Lisboa, e dr. Alberto Souto, o extraordinario pianiste e inspirado compositor Oscar da Silva, que mais uma vez foi magistral, quer na interpretação das delicadas obras de Chopin, Schumann, Saint-Saens, Brahms-Weiss, quer nas suas admiraveis páginas onde ha tanta beleza.

Não sabemos que dizer desse notavel Artista, tão gastos estão já os adjectivos louvaminheiros. Foi simplesmente o que é sempre: grande, imenso na sua Ate.

No final da 2.ª parte um grupo de gentis meninas, entrando no palco, entregou a Oscar da Silva muitos ramos de flôres, lançando sobre ele uma grande profusão de camélias brancas e vermelhas. Pode dizer-se que foi este o momento apoteótico, em que o publico, electrisado, fez ao consagrado Artista uma das mais quentes ovações a que temos assistido no Teatro Aveirense.

Esta noite ficou gravada nas tradições desta terra acolhedora, que recebeu, como costuma, o grande embaixador da Arte.

Que Oscar da Silva, que de novo parte para uma *tournée* no estrangeiro, volte em breve, é o mais ardente desejo daqueles que, como eu, tiveram a enorme satisfação de o ouvir e com ele tão de perto conviver.

Aurélio Costa.

—

A *Vida Masical*, a quem devemos estas belas noites de Arte, promete-nos para 4 e 5 de abril proximos dois concertos com um trio composto de distintos artistas portuguêses e de uma cantôra lirica, tambem portuguêsa, que ainda o ano passado, em São Carlos, interpretou com extraordinario agrado, as operas *Tosca* e *Rigoleto*.

E' esta, por certo, uma agradavel noticia para os apaixonados da mais bela Arte.

Os bilhetes para estes concertos serão postos á venda, por estes dias, na *Tabocaria Reis*.

A. C.

A mi-carême

Ao *Club dos Galitos* mereeu sempre — é da tradição — o maximo desvelo o baile que por esta data costuma oferecer aos seus sofcios. Mais uma vez, por isso, essa tradição foi bizarramente mantida e a festa atingiu o maximo brilho, decorrendo na maior animação e na mais completa ordem. O teatro estava surpreendente na sua magnifica decoração.

Alguns costumes explendidos e de elevado gosto, dançando-se animadamente. com vivo *entrain*, até de madrugada.

Luz, vida, alegria, prazer!

Agradecendo a gentileza do convite, louvâmos o *Club dos Galitos* pela bela festa, que deixou em todos a impressão consoladora dumas horas de autentico gozo.

Necrologia

Faleceu ontem a mãe do sr. Firmino Ferreira Gomes, a quem acompanhâmos no seu intimo desgosto.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NA Comarca de Aveiro, e pelo cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na segunda audiencia deste Juizo de Direito, posterior ao praso dos éditos, verem acusar a citação e marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para os fins do artigo quinhentos e noventa e sete do Codigo do Processo Civil, e seguirem os demais termos até final da justificação avulsa requerida por Manuel Procopio de Carvalho e mulher Rosa Barreto de Carvalho, ele empregado telegrafo-postal, e ambos de Ilhavo, e na qual estes pedem para serem julgados universais herdeiros de seu filho Mario Barreto de Carvalho, que faleceu no naufragio do vapor *Mossamedes*, na Costa de Africa, em Cabo Frio, no dia vinte e quatro de abril de mil novecentos e vinte e tres, no estado de solteiro, e sem deixar descendentes, para todos os efeitos legais e, especialmente, para o de receberem os cheques numeros cento e vinte e quatro mil trezentos e noventa e tres e cento e vinte e quatro mil quatrocentos e trinta e tres, respetivamente de quatro mil escudos e tres mil escudos, aquele datado de Lourenço Marques em doze de abril de mil novecentos e vinte e tres e o segundo do mesmo local de treze de abril do mesmo ano, do Banco Nacional Ultramarino, e em nome do falecido, e a quantia de cincoenta escudos que, por titulo particular, ao falecido deviam Ana de Jesus e marido, da Gafanha da Encarnação.

As audiencias neste Juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, e, nesse caso, fazem-se nos dias imediatos e sempre por doze horas, no Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica desta cidade de Aveiro,

Aveiro, 10 de Março de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Obra de caridade

Joana da Luz, natural de Ilhavo, por se ver sem a melhor riqueza do mundo—a saude—e sem meios, lembrou-se de pedir a um primo, Manuel Rodrigues Marçalo, atualmente na California, que, por meio de subscrição entre a colonia portuguêsa, lhe conseguisse alguns donativos para ir amparando os tristes dias que lhe restam de vida. Não hesitou um momento Manuel Rodrigues Marçalo apenas recebeu a carta da desventurada, e assim, de parceria com Manuel Marques Coquim, morador na Ilha do Ryde, imediatamente se poz em campo, conseguindo arranjar 27 dollars enquanto o companheiro reclhia 33. Sessenta dollars, que, ao cambio do dia 22, renderam 1:913$80.

A contemplada, cheia de reconhecimento, veio solicitar-nos que o transmitissemos a quantos por ela se interessaram longe da Patria e de quem jámais se esquecerá nas suas orações, rogando a Deus pela eterna felicidade de todos.

Eis a lista dos subscritores de S. Francisco, a cargo de Manuel Rodrigues Marçalo:

Manuel Rodrigues Marçalo	1.75
Henrique Nunes de Oliveira	1.00
A. Angeja	1,00
Daniel da Silva Caçoilo	50
José S. Azevedo	1.00
Manuel F. Filipe	50
Manuel Bettencourt	50
Raul M. da Cruz	50
José L. Carlos	1,00
José Oliveira Calor	50
Anfonio Almos	50
João Cova	50
José Capela	50
João Solha	50
João dos Santos Batel	50
A. M. Visinho	50
Brazil & Eugenio	1.00
Manuel Bartolomeu	1.00
João Loureiro	50
Eugenio & Brazil	1.00
M. T. Sardo	50
Duarte Biscaia	1.00
Manuel Barroca	1.00
José Pardal	1.00
Luiz Fernandes Matias	1.00
Manuel G. Vitoria	1.00
Francisco Antonio Torrão	50
João Gaivota	50
José Marques	1.00
A. Marcela	50
José Magano	50
João Paradela	50
José Borralho	50
M. Sôlha	50
Julio Justiça	1.00
José Costa	50
Manuel dos Santos	50
Antonio Farinha	25
Carlos Ribeiro	25
João Ribeiro	25
Soma	27.00

Lista de Manuel Marques Coquim:

Manuel Marques Coquim	50
Antonio Fernandes da Silva	5.00
Francisco Patoilo	1 00
José Loureiro	1.00
Joaquim Rofino	1.00
Joaquim Cipriano	1.00
José Rito	1.00
Antonio Biscaia	1.00
João Simões Teles	1.00
Manuel da Rocha Neto	1.00
Cipriano Cardadeiro	50
João Carrelhos Novo	50
Antonio Carlos	50
Henrique Patrio	50
Abilio Moraes	50
Antonio Fradicho	50
José de Oliveira Bilelo	50
João Salvador	50
Virgilio Fradoca	50
Manuel P. Esperança	50
Manuel Rodrigues Marçalo Junior	50
Manuel Pascoa	50
Antonio Vidal	50
Luiz da Barbora	50
Manuel Simões	50
Luiz F. Lopes	50
José da Branca	50
Luiz da Silva Carrancho	50
Francisco Paradela	50
Abel Nunes	50
Cèzar Barroca	50
João Nunes Azevedo	50
Agostinho N. Bastião	50
Manuel Diniz Junior	50
Jeronimo Ramos	50
Artur Soares	60
Antonio M. Ramos	50
Serafim N. Azevedo	50
Manuel Lopes Neto	50
Manuel Ascenso	50
Francisco Rato	50
Rufino Filipe	50
Antonio Novo	50
João R. Teles	50
José Roque	50
João Martinho	50
José Regueira	50
João Papoilo	50
Carlos Silva	50
Soma	33.00

Edital

António Ferreira Vilas, *Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.*

FAÇO saber que a Empreza Olarias Aveirense Limitada pretende licença para estabelecer uma fabrica de louça ordinaria na Rua das Olarias, freguezia da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agôsto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classse, sendo os seus inconvenientes—*Fumos*—são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial dom sede em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data dêste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1028,

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 17 de Março de 1924.

O Engenheiro Chefe,

António Ferreira Vilas.

DIVORCIO

POR sentença de 6 do corrente, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Evaristo Rodrigues e Ana dos Santos Maia, proprietarios, moradores no logar e freguezia de Esgueira, desta comarça, o que se anuncia para todos os efeitos.

Aveiro, 22 de Março de 1924.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Souza Pires,

O escrivão,

Manuel Marques da Silva.